>> SINDIPETRO-LP INFORMA

SINDIPETRO-LP - PETROS
EDIÇÃO # 109 AGOSTO 2023

FNP, FUP, CONTTMAF (MARÍTIMOS) E FENASPE apresentam candidatos ao conselho deliberativo e conselho fiscal da Petros

"Unidade para o Futuro da Petros" é o nome da frente para as eleições do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal da Petros de 2023 que representa a categoria petroleira e os assistidos das entidades de participantes da Petros, lançada no dia 1º de agosto, no Clube dos Empregados da Petrobras de Salvador (BA).

Ela é formada pela Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), Federação Única dos Petroleiros (FUP), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Aéreos, na Pesca e nos Portos (Conttmaf), Federação Nacional das Associações de Aposentados, Pensionistas e Anistiados do Sistema Petrobrás e Petros (Fenaspe), Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet) e da Federação dos Clubes dos Empregados da Petrobrás (Fcepe).

Essa unidade histórica apoia três chapas para as eleições dos conselhos da Petros, que serão realizadas entre os dias 25/09 e 09/10. **São elas: conselho deliberativo "ativa" Vinícius Camargo (titular) e Rafael Prado (suplente), ambos da ativa, nº66; conselho deliberativo "aposentado": Radiovaldo Costa (titular) e Getulio da Cruz (suplente), ambos aposentados, nº65; e Silvio Sinedino (titular) e João Moraes (suplente), ambos aposentados, nº51, chapa para o Conselho Fiscal.**

O secretário-geral da FNP, Adaedson Costa, esteve presente no evento de lançamento e lembrou que as lutas só são possíveis com organização, destacando que o déficit e o equacionamento na Petros não estão dados, mas que será necessário pavimentar o caminho da eleição das três chapas a partir de três eixos.

"O primeiro é eliminar esse déficit para que o aposentado volte a ter dignidade, volte a ter a remuneração após ter construído a Petrobrás durante árduos anos. O segundo é que a gente imunize a carteira e realmente não tenha mais déficit futuro. E o terceiro é que a Petros passe a ser dos participantes. Não é razoável a gente ter 50% de pagamento de PEDs [Planos de Equacionamentos de Déficits] e estar aqui só discutindo a eleição para os conselhos.

Nós temos, sim, que ter diretores eleitos por aqueles que pagam a previdência", apontou.

Adaedson também enalteceu a unidade entre as federações e as entidades representativas voltada ao pleito, lembrando que tem sido difícil avançar apenas por meio do grupo de trabalho sobre Petros com a Petrobrás.

"Quando sentamos e vimos a necessidade de fazer essa união, a gente tinha um objetivo: continuar a pavimentação do caminho pra acabar com esse déficit [da Petros]. Não é fácil, mas é possível. Mas para que isso ocorra, a gente vai precisar de vocês da categoria, pessoal da ativa, aposentados, assistidos", disse

Silvio Sinedino – petroleiro aposentado, dirigente do Sindipetro RJ e ex-conselheiro deliberativo e fiscal da Petros – saudou os participantes do encontro, lembrando que a Petrobrás nasceu na Bahia e que dali os candidatos vão partir para o Brasil em campanha para eleger as chapas da "Unidade para o Futuro da Petros".

O candidato da chapa nº51 para o Conselho Fiscal, no entanto, não se furtou a criticar duramente as seguidas gestões desastrosas do fundo de pensão dos petroleiros e a sua patrocinadora master.

"E a Petrobrás vai ter que comparecer [com o pagamento de suas dívidas], porque não basta dar R$ 200 bilhões para os acionistas, que na maioria são estrangeiros. Temos que garantir aquele contrato que assinamos com a Petrobrás, que diz que na nossa aposentadoria teríamos tranquilidade. Não é possível passar o sufoco que estamos passando agora, com vários companheiros tendo os seus contracheques zerados", complementou o candidato.

Sinedino ainda salientou que os participantes devem tomar conta da Petros através da eleição dos candidatos aos conselhos, para que eles consigam também incidir no estatuto a fim de que os assistidos possam eleger os diretores do fundo de pensão.

"O que engorda o animal é o olho do dono. Temos que estar o mais perto possível da Petros. A Previ [fundo de pensão do Banco do Brasil] tem diretores eleitos. A Funcesp [atual Vivest, maior entidade fechada de previdência de capital privado do Brasil] tem diretores eleitos. Por que a Petros, o segundo maior fundo de pensão do país, não tem diretores eleitos?", questionou Sinedino.

"A Petros tem que ser rentável, sim, com olho no desenvolvimento do país. É uma responsabilidade muito grande dos fundos de pensão, que tem um volume de dinheiro enorme e não pode ser apenas jogado na ciranda financeira. Ele tem que ser usado para alavancar o desenvolvimento do país", complementou, convocando a mobilização e o apoio da categoria.

Os candidatos titular e suplemente da chapa nº 66, Vinícius Camargo (diretor do Sindipetro RJ) e Rafael Prado (presidente do Sindipetro SJC), respectivamente, não puderam comparecer ao lançamento oficial da "Unidade para o Futuro da Petros", mas enviaram vídeos com mensagens para a mobilização dos participantes da Petros rumo à eleição e ao fim dos PEDs.

"Eu quero saudar o ato de hoje, com o lançamento do curso de formação em previdência e das nossas chapas. A gente sabe da importância desse momento pra que a gente conflua forças e garanta as condições de fazer um acordo necessário para derrotar os PEDs e constituir o plano de previdência. Garantir, de fato, uma aposentadoria aos trabalhadores", destacou Vinícius Camargo.

"Vamos juntos garantir essa vitória e que a gente possa lutar e defender nossos direitos nos conselhos do fundo de pensão. Rumo à vitória. Unidade para o Futuro da Petros", complementou Rafael Prado.

O direito ao voto para as eleições do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal da Petros é aberto a todos os participantes, ativos ou assistidos, regularmente inscritos na Petros até o dia 31/05/2023, e em pleno exercício dos seus direitos estatutários no período de votação, entre 25/09 e 09/10.

DIA 23/08: PARTICIPE DO 2º ATO NACIONAL UNIFICADO EM DEFESA DA PETROS. FAÇA SUA INSCRIÇÃO!

Vote!

Conheça os candidatos da “Unidade para

Conselho Delibetativo “Aposentados”: Radiovaldo Costa (titular) e Getulio da Cruz (suplente)

Buscar a eliminação dos equacionamentos. Modificar o estatuto da PETROS para garantir a eleição dos diretores. Acompanhar o Comitê de Investimentos. Comunicação garantindo acesso as informações da fundação. Reunião com as entidades representativas. Realização de cursos de previdência para assistidos Implantar posto PETROS em cidades com grande concentração de assistidos.

Titular: Radiovaldo Costa Santos é Técnico em Agropecuária pelo IF Baiano, Campus Catu, em 1984. Ingressou na Petrobrás em 1986 como Técnico de Operações Sênior.

Vereador por três mandatos consecutivos, em Alagoinhas/BA (2005-2016), sendo Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento dos biênios (2007-2008) e (2009-2010) e Relator da mesma Comissão no biênio (2013-2014). Ingressou na direção do Sindicato dos Petroleiros da Bahia em 1995, atualmente é Diretor.

Suplente: Getúlio Francisco da Cruz é Técnico em Contabilidade pela Escola Técnica Estadual da Bahia, em 1984. Ingressou na Petrobras em setembro de 1976 como Operador de Processamento na Unidade de Asfalto. Aposentou-se em 2002 como Coordenador da Unidade de Asfalto – UN-21. Diretor Administrativo da Federação dos Clubes dos Empregados da Petrobras por quatro anos. (2017-2021). Ingressou na Associação dos Aposentados e Pensionista de Petroléo- ASTAPE, onde assumiu a Presidência do Conselho Deliberativo, período de 2022 a 2025. Fonte: Petros

Conselho Delibetativo “Ativa”: Vinícius Camargo (titular) e Rafael Prado (suplente)

Nossa chapa lutará pela eleição direta de dois diretores da Petros pelos participantes e assistidos com o objetivo de restringir ingerência das patrocinadoras em nossa Fundação, ampliando a transparência, aprimorando os processos de controle e buscando a cobrança pela Petros da responsabilidade das patrocinadoras sobre os graves problemas que estamos vivendo hoje em nosso fundo de pensão.

Titular: Vinícius Camargo é Administrador de Empresas na Petrobrás desde 2002. Formado na Universidade de Brasília (UNB), pós-graduado em Gestão com ênfase em pessoas, na Fundação Dom Cabral (PUC-MG), e em Gerenciamento de Projetos, na FIA-USP. Desempenhou funções de Conselheiro Fiscal e de Administração em pequena instituição financeira, uma Cooperativa de Crédito de Trabalhadores. Trabalhou no RH Corporativo, com Benefícios, e no Gás e Energia, com gerenciamento e fiscalização de empreendimentos. Está em seu terceiro mandato no Sindipetro-RJ/FNP. Atua na Comunicação e Núcleo de Aposentados.

Suplente: Rafael Prado é Técnico de Operação na Petrobrás desde 2007. Advogado e Administrador de Empresas pela Universidade Paulista (UNIP) e técnico em Eletroeletrônica. De 2007 a 2016 integrou a Transferência e Estocagem na REVAP. Desde 2016 é dirigente no Sindipetro-SJC, primeiro foi Vice-Presidente e, desde 2017, é Presidente. Atua no administrativo/financeiro, na coordenação do jurídico e, na FNP, na comunicação. Fonte: Petros

Participe das mobilizações em defesa da Petros, pelo fim dos equacionamentos, e apoie os candida

o Futuro da Petros”

FNP FUP FENASPE AEPET FCEPE

Conselho Fiscal: Silvio Sinedino (titular) e João Moraes (suplente)

Fiscalizaremos as demonstrações contábeis da Petros com rigor, responsabilidade e transparência, bem como os atos de gestão da Diretoria e Conselho Deliberativo. Acompanharemos todos os controles internos da Fundação, principalmente quanto à sua área de gestão de risco. Apontaremos as deficiências emitidas as áreas da Petros sempre e indicando sugestões de melhorias.

Titular: Silvio Sinedino Pinheiro, brasileiro, 72 anos, casado, engenheiro eletricista pela PUC-Rio, analista de sistemas por 28 anos na Petrobrás, onde entrou por Concurso Público. Ativista sindical, foi diretor do Sindipetro-RJ. De 2009 a 2013 foi Conselheiro Fiscal eleito da Petros – Fundação Petrobrás de Seguridade. Em 2013 foi eleito Conselheiro Deliberativo da mesma Petros para o período 2013-2017. Foi Presidente da Aepet – Associação dos Engenheiros da Petrobras no período 2012-2015. Foi eleito pelos trabalhadores pela 2ª vez para o Conselho de Administração da Petrobrás com mandato até abril/2015.

Suplente: João Antônio de Moraes: Até 1994 Metalúrgicos formado pelo Senai em Ajustagem Mecânica e Ferramentaria. Desde 1984 – Petrobras/Refinaria Capuava (Recap)/Mauá-São Paulo Técnico de Operação Pleno. Acompanhamento do tratamento de abastecimento de água, sistemas de Energia e geração de Vapor de Refinaria de Petróleo. Atualmente é Diretor Sindicato Unificado dos Petroleiros de SP e Coordenador POCAE plataforma operária e camponesa de água e energia. Fonte: Petros

atos da frente UNIDADE PARA O FUTURO DA PETROS

No Rio de Janeiro

Sindipetro-LP promove caravana para 2º Ato Nacional Unificado das federações petroleiras

Em defesa dos Participantes da Petros, petroleiros e petroleiras ativos, aposentados e aposentadas, pensionistas irão participar do Ato Nacional Unificado em Defesa da Petros. O chamado das federações e Associações, FNP, FUP, Marítimos, Ambep, Fenaspe une toda categoria petroleira na luta, para que a Petrobrás e suas subsidiárias, co-patrocinadoras da Petros, paguem o que devem. E ainda mais, nesse momento devemos por ainda mais peso no movimento já que temos um GT - Grupo de Trabalho para discutirmos uma solução aos Equacionamentos dos Planos Petros do Sistema Petrobrás –PPSPs. Por isso, venha pra luta e ajude a construir uma GRANDE CARAVANA!

A mobilização acontece no próximo dia 23 de agosto. A concentração será às 11h e o início do ato ao meio dia, no Edisen. O sindicato irá disponibilizar quantos ônibus forem necessários para levar uma caravana lotada, bem como, financiará alimentação. O objetivo é levar até o Rio de Janeiro, pelo menos, 3 ônibus. A viagem terá início, às 06h, da manhã do dia 23 de agosto, da sede, em Santos, e da subsede, em São Sebastião, mas todos deverão chegar às 05h. Vale destacar que durante o translado será servido lanche para todos os participantes.

Entre em contato com o Sindicato (13) 3202.1100 e reserve sua vaga com a funcionária Vanessa. O horário de atendimento é de segunda a quinta das 8h às 12h e das 14h às 18h e as sextas das 8h as 12 e das 13h às 17h. As inscrições serão encerradas às 16h do dia 18 de agosto.

É muito importante que toda a categoria, ativos, ativas, aposentados, aposentadas e pensionistas, entendendo o momento crítico pelo qual passamos, atenda ao chamado e faça parte deste movimento. Participe, vamos fazer um ato grande para mostrar nossa força e união!

Artigo

Sobre o resultado da Petros no 1º semestre: juros altos e compra de títulos públicos garantem boa rentabilidade

Por Eric Gil Dantas, economista do Ibeps e Adaedson Costa, secretário-geral da FNP

Neste mês de julho a Petros divulgou que a rentabilidade de seus planos atingiu 6,9%, o melhor resultado desde o 1º semestre de 2019, 1,6 ponto percentual acima da meta de rentabilidade para o período, que era de 5,3%. Sendo que o PPSP-R e PPSP-NR renderam 6,3% e 6,4%, respectivamente, e o Petros 2 7,7%.

Estes são números muito positivos, principalmente porque o PPSP-R e o PPSP-NR renderam cerca de 4 pontos percentuais abaixo da meta em 2022, e o Petros 2 pouco mais de 1 ponto percentual abaixo de sua meta.

Neste primeiro semestre, diferentemente de 2021 e 2022, a renda fixa não foi impactada negativamente pelo aumento da taxa básica de juros, que tinha como consequência a desvalorização dos títulos de posse da Petros. Pelo contrário, a renda fixa foi a principal responsável pelo resultado positivo do fundo, rendendo 7,5%.

Com taxas de juros muito elevadas, a Petros aproveitou para aumentar o percentual de títulos públicos em sua carteira em detrimento à renda variável. Em março de 2020, a renda fixa equivalia a 65,5% do total de investimentos, e títulos públicos federais equivaliam a 45,35%, enquanto a venda variável era de 20,35%. Hoje a renda fixa equivale a 76,99%, os títulos públicos federais 69,99%, e a renda variável 11,23%.

Esta mudança faz parte do que a direção da Petros está chamando de "estratégia de imunização", que "consiste em aproveitar o cenário de alta nas taxas de juros, que se encontram acima das metas atuariais, para adquirir títulos públicos federais, que oferecem previsibilidade de retorno. Dessa forma, é possível casar o fluxo de vencimento dos títulos com os compromissos de pagamento de benefícios aos aposentados e pensionistas" . Além do aumento

em si da compra de títulos públicos, essa estratégia também abrange a mudança de marcação de mercado para a marcação na curva.

Os títulos públicos contratados pela Petros geralmente são levados até o seu vencimento, por exemplo, um título que vá vencer em 2060 (como as NTNB – 2060 em posse do fundo) em geral é resgatado apenas ao fim deste período, e consequentemente a Petros recebe a taxa de juros acordada (IPCA + taxa de juros, para este caso). No entanto, mesmo normalmente levando até o vencimento, grande parte dos títulos públicos eram marcados a mercado, isto é, eram contabilizados com o valor de mercado do momento em que ia publicar seus resultados, e isto gerou problemas contábeis em um contexto de aumento da SELIC. Até janeiro de 2021 a SELIC estava em 2% ao ano, depois disto – a fim de combater a inflação gerada na pandemia de COVID – o Banco Central aumentou aceleradamente a taxa de juros, atingido os atuais 13,75% a.a.. Apesar de parecer estranho, quando a SELIC sobe os títulos públicos que estão nas mãos do público desvalorizam, pois o seu valor de face diminui. Isto foi individualmente o principal motivo gerador de perdas para a Petros nos anos de 2021 e 2022.

Mas como a taxa de juros atual já é o suficiente para atingir uma rentabilidade superior às metas dos planos da Petros, a gestão optou por mudar de "marcado a mercado" para "marcado na curva". Isto significa que ao invés do título estar sujeito às variações de mercado, ele será contabilizado pressupondo que a Petros o levará até o seu vencimento, recebendo o rendimento acordado com o Tesouro. Sendo assim, se a taxa de juros mudar isto não irá impactar no resultado anual da Petros, que terá de volta o valor de fato contratado.

Realmente a Petros está em uma situação muito mais confortável do que antes, ao menos no curto e no médio prazo. Isto está muito mais linkado ao contexto de taxa de juros altíssimas oferecidas pelo governo federal do que a alguma mudança substancial de gestão. A direção da Petros está de forma acertada aproveitando o momento, e comprando títulos com juros que pagam até mais do que precisam, e com isto poderá recuperar parte do que foi perdido em déficits do ano passado e até mesmo de PEDs anteriores.

O resultado deste ano e provavelmente do ano que vem darão um bom fôlego aos assistidos, o que é um boa notícia em um momento em que petroleiros da ativa e aposentados já vêm sofrendo com sucessivos PEDs.

Mas não podemos parar por aqui

Ainda assim, tem um grande caminho a ser percorrido para se colocar a nave em voo de cruzeiro. Com a recente formação de um GT Petros, diretamente ligado ao gabinete do presidente da Petrobrás, por solicitação do presidente da empresa, as entidades FNP, FUP, Fenaspe, Marítimos e Ambep representadas por seus diretores e suas consultorias, bem como a própria fundação Petros, representadas por sua assessoria e a gestão da Petrobras, começaram um trabalho em busca da solução do maior problema hoje da Petros, os equacionamentos.

É muito importante que avancem em melhorias da gestão da Petros através de maior participação de representantes eleitos, não apenas nos conselhos, mas também com diretoria de previdência e administração eleita pelos participantes, assim como já como preconiza a legislação e o acordo feito na ação da 18ª Vara do RJ, denominado AOR (Acordo de obrigações recíprocas).

E por último, atuem em pontos críticos futuros para que não haja novos equacionamentos, pois o plano está fechado desde 2001, o que favorece uma melhor previsibilidade para se trabalhar administrativamente a fim de equilibrar os ativos, pessoal e atualização da informatização do plano, para poder atuar nos pontos críticos futuros com maior antecedência.

Objetivamente, todos participantes devem continuar acompanhando de perto seus planos e cobrando no momento devido os problemas que se avizinham, bem como as entidades continuarem formando especialistas para acompanhar as questões técnicas, muitas das vezes deixadas de lado por sua complexidade.

É preciso aproveitar o momento favorável para avançar nestes pontos é de fundamental importância para o futuro dos Planos patrocinados pela Petrobrás.